

## GT13: Antropologia Digital: processos, dinâmicas, usos, contra-usos e contenciosos em redes sociotécnicas

Patrícia Pavesi, Carolina Parreiras

A Internet permeia hoje praticamente todas as áreas da vida social, propiciando novos modos de uso e de relacionamento - participação, interação, engajamento, conexão, presença, envolvimento, imersão, incorporação. Esses processos trazem mudanças nas preocupações e objetos de estudo da Antropologia em função da emergência de diferentes configurações de experiências e subjetividades, que passam a ser moduladas (e modulam) por tecnologias digitais. Os temas são ampliados e o ente tecnológico, bem como as relações que o permeiam, é utilizado para tentar compreender fenômenos mais amplos da cultura. As abordagens etnográficas têm se mostrado valiosas para dar conta de processos, dinâmicas, usos, hibridismos, agenciamentos e contenciosos em torno das redes sociotécnicas. O GT pretende contribuir para o aprofundamento do debate iniciado em outras oportunidades em torno das abordagens sociotécnicas envolvendo a Internet e suas implicações para a pesquisa etnográfica, acolhendo trabalhos cujas abordagens problematizem (mas não necessariamente estejam restritas a): articulações digitais entre público/privado/intimidade; processos de subjetivação que valorizem agências e modos de "presença" e inscrição online; dilemas éticos; usos das tecnologias digitais em contextos específicos de desigualdade e diferenciação e em torno de discursos e práticas políticas; recursos digitais que alargam os entendimentos sobre os significados da etnografia e a própria etnografia como produto.

### **Hashtags e Testemunhos: trajetos do sofrimento entre mulheres evangélicas no WhatsApp**

**Autoria:** Lorena Mochel

Neste trabalho, fruto do recorte de minha tese de doutorado em andamento, reflito sobre como mulheres de diferentes denominações evangélicas agenciam sofrimentos formando coletividades no WhatsApp. A pesquisa etnográfica se realizou em um ministério não vinculado ao espaço físico e institucional de uma igreja, sendo formado por um casal de pastores negros e pentecostais, mulheres que residem em regiões periféricas de cidades da região sudeste, além de brasileiras migrantes na Europa. Através de um cotidiano que envolve grupos de oração no WhatsApp e a realização de eventos itinerantes voltados para evangélicas, a análise incitou questões a respeito de dois âmbitos da relação com o digital; de um lado, a presença dos smartphones na reformulação de carreiras pastorais autônomas e, do outro, as estratégias elaboradas por estas mulheres para lidar com sofrimentos, em grande medida atravessados por violências no âmbito conjugal. Meu enfoque será no segundo plano analítico, cujo objetivo é compreender como os usos do WhatsApp nesse ministério criam e transformam redes de cuidado femininas. Se, conforme afirma Fewkes (2019), o caráter de ubiquidade, facilidade de acesso e privacidade são características dos aplicativos móveis que propiciam seus usos religiosos, tais engajamentos no WhatsApp podem ser entendidos enquanto formas de publicizar intimidades de modo seguro e em conformidade com as sensibilidades da ética virtuosa. O caráter interdenominacional e baseado no acolhimento de mulheres de diversos credos torna este um espaço de convívio cotidiano paralelo às igrejas. Enquanto mídia digital, o WhatsApp agrupa narrativas em primeira pessoa que concorrem com outros modos online e igualmente generificados de produzir enfrentamentos no espaço público. Desse modo, cabe perguntar: Que tensões e disputas percorrem engajamentos que não se adequam ao ideal liberatório? De que maneiras a publicização de intimidades através dos grupos no WhatsApp formam ministérios? Em que medida estas coletividades dialogam e disputam com enfrentamentos produzidos nos "feminismos hashtags" (Almeida, 2019)? Como contar testemunhos pelo WhatsApp cria e

transforma modos de falar sobre o sofrimento? Ao contrário de perspectivas que identificam o acesso ao divino como solução que fornece respostas fáceis e imediatas para aplacar o sofrimento, as relações digitais estabelecidas com Deus são desenvolvidas através de complexas experiências de "coletividades imaginadas evangélicas" (Sant"ana, 2017). Circular orações, pregações e testemunhos por mensagens de textos e de voz no WhatsApp são dispositivos que, no sentido foucaultiano, acionam disputas no pentecostalismo por coletividades femininas que se engajem no trabalho de "ritualização e (re)narração do sofrimento" (Das, 2020).

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

